



RESENHA DESCRITIVA DO LIVRO “HÁ VIDA DEPOIS DA IGREJA” – MEMÓRIAS INDECENTES DE UM (QUASE) PASTOR*

Julio Eduardo dos Santos Ribeiro Reis Simões**

André Sidnei Musskopf é um teólogo e cientista da religião, atualmente professor adjunto na Universidade Federal de Juiz de Fora, vinculado ao Departamento de Ciência da Religião. É um dos autores referenciais no Brasil e América Latina para a temática e articulação de temáticas do que se convencionou chamar de “teologia queer”, abordagem de temas teológicos a partir de um olhar e de uma perspectiva enraizada e atenta a identidades de gênero e ao modo e motivo pelos quais estas identidades modulam a apreciação de conteúdos e teses teológicas. Tem como principal referencial teórico, citada em todas as suas obras, Marcela Althaus-Reid. De produção profícua, no ano de 2022 nos brindou, até agora, além do presente livro objeto desta resenha a obra “Theology and sexuality, Reproductive Health, and Rights – Latin American Experiences in Participatory Action Research”, em formato de livro de 163 páginas pela Pickwick Publications, além de um artigo no periódico Mandrágora, e um capítulo de livro que provavelmente se tornará seminal, “Song of Songs. In: Mona West; Robert E. Shore-Goss. (Org.). The Queer Bible Commentary. 2ed.London: SCM Press, 2022, v. 1, p. 326-338.”, além de outras produções. Em perspectiva, além do capítulo citado acima, ainda por ressoar, suas obras de maior destaque são “Talar Rosa”, sua dissertação de mestrado e “Via(da)gens Teológicas”, sua tese doutoral; e certamente o grande marco de sua atuação como teólogo é “Uma brecha no armário – Propostas para uma teologia gay”. 3. ed. São Leopoldo: Centro de Estudos Bíblicos – CEBI, Fonte Editorial, 2015. v. 1000. 160p, cujo a primeira edição é de 2002 e que corresponde ao seu TCC. Neste, André apresenta as ideias que serão desenvolvidas de maneiras ainda mais desafiadoras em “Talar” e “Viadagens”. Este último, as desenvolvendo muito além, nos demonstra qual era a intenção dos mesmos textos quando

* MUSSKOPF, André S. “**Há vida depois da igreja**” – Memórias indecentes de um (quase) pastor. Belo Horizonte: Editora Senso, 2022. (Coleção Teologia e Religião de bolso. Série ensaios teológicos indecentes; v. 5). 102 p.

** Doutor, Colaborador, Centro de Estudos Anglicanos, Igreja Episcopal Anglicana do Brasil. E-mail: profdrjulioeissimoes@gmail.com

produzidos, bem como a repercussão das mesmas ideias, de um ponto de vista acadêmico, em seu desenvolvimento como autor.

O livro-objeto desta resenha, “Há vida...” se insere também na leitura de André como autor como objeto de interpretação de sua atuação, mas certamente de maneira muito diversa de “Viadagens”. É um livro de conotação quase pessoal, sem dúvida e declaradamente biográfico, que visita a personalidade e pessoalidade de André, narrando eventos ocorridos com o mesmo e que nos permitem situar as produções mencionadas acima (“Brecha”, “Talar” e até mesmo “Viadagens”) no contexto pessoal de André. Iniciando na explicação do próprio título do livro, formulado a partir de experiência recreativa com um grupo de amigos (p. 17-29). André nos relata da surpresa de não ter sido direcionado, conforme esperado, pelos mecanismos da IECLB, igreja da qual era membro, para os estágios pastorais e demais subetapas posteriores que culminariam em sua ordenação como pastor luterano ao fim de sua graduação em Teologia (p. 30-42), e interpreta/localiza para nós, leitoras e leitores, o desconforto da instituição e colegas institucionalizadas com a sua sexualidade, até então não declarada publicamente pois provavelmente em construção (p. 43-54), em articulação com sua fala durante a cerimônia de graduação, na qual homenageou gays e lésbicas com a frase “quero agradecer a todos os gays e lésbicas que continuam lutando pelo direito de existir” (p. 47). Nas páginas 55 a 78, a narrativa gira em torno da pressão, por André, sobre os mecanismos da IECLB a fim de tornar claros os critérios pelos quais sua recomendação para a ordenação não havia se consumado, mediante entrevistas pessoais e trocas de correspondência com o Pastor Presidente da mesma igreja. Neste trecho, torna-se claro que a questão de fundo, embora nunca explicitada claramente, era de fato a sexualidade de André, posto que sobre ela foi indagado pessoalmente pelo Pastor Presidente e também devido ao fato da própria política interna, ainda vigente na IECLB, segundo a qual pessoas homossexuais só podem ser ordenadas se forem “não-praticantes.” Finalmente, na seção final do livro (p. 79-88), André retorna à expressão título do livro, “há vida depois da igreja”, e desenvolve perspectivamente uma análise de sua própria caminhada finda a resolução de sua possibilidade –ou não – de ser ordenado como pastor, e transparece neste trecho a desistência passiva do autor de tal situação. De certa maneira, André “foi desistido” pela igreja em questão, que passou a ver nele “um escândalo”, razão pela qual ele não poderia ser ordenado, e esta foi, segundo o autor, a posição final da IECLB sobre o tema. Não obstante, André descreve seu processo de formação acadêmica pós graduação, com o Mestrado e Doutorado obtidos na EST (que é o espaço de ensino teológico da IECLB) e a provável ampliação de sua pertença denominacional como pessoa “poliamorosa eclesialmente” como ele mesmo declarou recentemente (em aula ao Centro Anglicano de Ensino Teológico da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, em 01/11/2022), culminando na situação na qual o autor se encontrava quando da compilação final do livro, “às vésperas de ser consagrado pastor na Igreja Batista Nazareth” (p. 88).



Este livro, portanto, é um livro escrito pelo quase pastor da igreja Batista Nazareth sobre o quase pastor da IECLB, no caso a mesma pessoa, que é André Musskopf, e sua importância e relevância é a de trazer à tona, com muita clareza, os métodos pelos quais muitas igrejas combatem ativamente as identidades de gênero não cis-hetero pelo uso de inúmeros subterfúgios, ao mesmo tempo em que tentam, e por vezes logram, se apropriar da produção de pessoas com estas identidades pela manutenção das mesmas em seus quadros de membresia em posições de relativa subalternidade. Além disto, é uma chave de leitura importantíssima para a leitura qualitativa e exegética do próprio autor ao longo de sua carreira, e nos permite dizer, com muita clareza, que o autor de “Viadagens” não é o mesmo autor do recente comentário ao Cântico dos Cânticos, publicado em idioma inglês, também por que enquanto o André autor de “Viadagens” estava em uma fase de “cicatrização” das feridas que lhe foram impostas, tal situação não é a mesma do apaixonado autor que contempla o amor de Salomão a partir de uma atitude mais pacificada e “resolvida”, mas não menos ciente do nocivo combate intra-denominacional acima descrito.

Recomendo fortemente a leitura deste livro porque, nele, é possível ler um pouco além dos textos deste profícuo e essencial autor que é o André. Neste, lê-se o próprio André.

Recebido em: 16 nov. 2022.

Aceito em: 16 nov. 2022.